



Fernanda Karina: revelações sobre a crise do “mensalão”¹

Vanessa Costa Trindade²

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Em 2005 o cenário político brasileiro foi marcado por vários escândalos de denúncias de corrupção. Nesse quadro surge Fernanda Karina Somaggio, a ex-secretária de Marcos Valério, acusado de ser o operador do esquema de pagamento de propina que ficou conhecido como “mensalão”. Ela faz diversas aparições na mídia. Nosso olhar se volta para três programas televisivos que tiveram a participação da ex-secretária. O objetivo é descobrir o que suas falas revelam sobre a crise do “mensalão”. Nosso exame se dá por meio da Análise da Conversação. Como esse instrumento pode ser útil?

Palavras-chaves: Análise da conversação; interação; construção de sentidos.

No dia 14 de maio de 2005 a revista semanal *Veja* divulgou uma reportagem que denunciava um provável esquema de corrupção na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O esquema seria controlado pelo Diretor de Administração dos Correios, Antônio Osório Batista, e pelo então deputado federal e presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Roberto Jefferson. Inicia-se aí uma grande agitação no Congresso Nacional em torno da criação ou não de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para averiguar as denúncias. Nesse momento, a mídia divulga novas acusações de que o Governo Federal, comandado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), estaria subornando alguns membros do legislativo para evitar a implantação dessa CPI.

Em 6 junho Roberto Jefferson concede uma entrevista à *Folha de São Paulo*. Segundo ele, o PT pagaria mesadas de até R\$30.000,00 para que alguns deputados votassem a favor do governo em determinadas pautas da Câmara. Jefferson chamou esse pagamento de “mensalão” e a crise em torno dessas denúncias ficou conhecida com o mesmo nome. Nesse quadro de denúncias foi aprovada a instauração da Comissão Parlamentar Mista de Inquéritos dos Correios (CPMI dos Correios).

Na entrevista concedida à *Folha de São Paulo* e em depoimentos oficiais, Roberto Jefferson cita o nome de vários envolvidos com o esquema de pagamento de mesadas. Entre eles o do ex-Ministro da Casa Civil, José Dirceu, o do ex-tesoureiro do

¹ Trabalho apresentado ao GT de Práticas Sociais de Comunicação, do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Aluna do curso de Comunicação Social da UFMG e Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Integrante do GRIS (Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade da UFMG) sob a orientação da Prof. Dr. Vera Regina Veiga França. Endereço eletrônico: vancotrin@yahoo.com.br.



PT, Delúbio Soares e o do publicitário Marcos Valério, acusado de ser o operador do “mensalão”.

Impulsionada pelo aparecimento de Marcos Valério, uma personagem surge e ganha certo destaque: Fernanda Karina Somaggio, secretária do publicitário entre abril de 2003 e janeiro de 2004. Sua primeira aparição pública se dá por meio da revista semanal *IstoÉ Dinheiro*, publicada em 22 de junho de 2005. A ex-secretária de Valério havia concedido uma entrevista a esse veículo no início de setembro de 2004, mas a *IstoÉ Dinheiro* só decidiu publicar o texto depois das denúncias de Roberto Jefferson.

Do final de junho até o início de agosto, Fernanda Karina faz uma série de aparições em diferentes mídias. Nosso olhar se volta para sua atuação em três programas televisivos: *Programa do Jô*, *Mais Você* e *Boa Noite Brasil*. O que as falas de Fernanda Karina e dos apresentadores revelam sobre a crise do “mensalão”? Para tentar responder a essa pergunta utilizaremos como instrumento metodológico a Análise da Conversação, que nos leva a outra questão. Como esse instrumento pode ser útil no exame de programas televisivos?

1) Instrumento metodológico

A análise de programas televisivos ainda é uma campo carente de instrumentos metodológicos. Como olhar para um programa e dele extrair sentidos, significados, atribuições de papéis, valores? Não há uma resposta acabada para esse problema, daí a necessidade de se fazer novas experimentações. A nossa proposta é tentar resgatar os programas utilizando a análise da conversação³.

A análise da conversação é uma das dimensões empíricas da etnometodologia, corrente da sociologia americana que tem como principal marco a publicação de *Studies in Ethnomethodology*, de Harold Garfinkel, em 1967. Inicialmente, essa corrente era vista enquanto uma “revolta” contra a sociologia tradicional, pois tem o senso comum como universo privilegiado. De acordo com a etnometodologia, a ordem social é constituída a partir dos relatos que as pessoas fazem do e no cotidiano. Partindo desses relatos as pessoas apreendem o que fazem e organizam sua existência social.

³ A análise da conversação está voltada para as conversas cotidianas, assim, não é um instrumento que pode ser aplicado à análise de falas que seguem um roteiro previamente estabelecido, em que já está definido exatamente o que as pessoas devem dizer, como por exemplo, os diálogos de uma telenovela. Os trechos dos programas que vamos analisar são entrevistas. Partimos do pressuposto que as respostas dadas por Fernanda Karina Somaggio não foram estipuladas anteriormente pela produção dos programas. É evidente que há sim um roteiro das perguntas a serem feitas pelos apresentadores, mas acreditamos, pelas reações da entrevistada, que as respostas foram pensadas no momento da interação estabelecida nas conversas. A ex-secretária ri, hesita, se contradiz, age como as pessoas tendem a agir em comunicações do dia a dia.



Um dos conceitos-chave da etnometodologia, “prática, realização”, diz que por meio do estudo das atividades práticas a etnometodologia analisa como os indivíduos constroem o mundo⁴. “Onde outros vêem dados, fatos, coisas, a etnometodologia vê um processo através do qual os traços da aparente estabilidade da organização social são continuamente criados” (Coulon, 1995:31).

Desse modo, a análise da conversação busca apreender, a partir das falas dos interlocutores, como uma interação é organizada a todo momento pelos seus participantes. L. A. Marchushi (1991) explica que, quando surgiu, nas décadas de 60 e 70, a análise da conversação trabalhava com a descrição das estruturas da conversação e seus mecanismos de organização. Hoje, ela trabalha com a interpretação das conversas, já que a conversação é a prática social mais comum do cotidiano e um espaço privilegiado para a construção de sentidos.

Citando Sacks, Heritage (1999) afirma que a motivação inicial para o estudo da conversação foi metodológica e refletia uma vontade de perceber se os detalhes organizacionais da interação que ocorria naturalmente podiam ser sujeitos à descrição formal. Porém, depois o objetivo passou a ser desvendar os procedimentos e as expectativas que produzem a interação e permitem que ela seja compreendida. Para isso, as ações não podem ser compreendidas fora do contexto em que ocorrem.

De acordo com a análise da conversação, a partir das falas dos atores sociais, é possível conhecer como uma situação se dá dentro de determinado contexto. Esse olhar para a linguagem tem grande influência da fenomenologia de Alfred Schütz. Segundo este, a linguagem comum diz da realidade social, descreve-a e ao mesmo tempo a constitui. Outra influência vem do interacionismo simbólico, que defende que o significado social dos objetos se deve ao fato de lhes darmos sentido durante nossas interações. Assim, em contextos diferentes os objetos terão significados diferentes.

Segundo o conceito etnometodológico de “indicialidade”, as palavras têm significados distintos em cada situação em que são usadas. A compreensão das palavras passa por características indicativas que demandam uma interpretação dos indivíduos tendo por base um contexto determinado⁵. Dessa maneira, não existem modelos a priori de análise da conversação. Ela parte de dados empíricos em situações reais⁶. Não é possível desvincular a análise da conversação do contexto da ação analisada.

Essa impossibilidade de desassociar a análise da conversação do contexto da ação analisada nos conduz, na análise de programas televisivos, a olhar para as falas produzidas sempre em relação com o que ocorre além da televisão. A compreensão do caso Fernanda Karina, por exemplo, não se dá sem que nos remetamos à crise política brasileira de 2005; o que a ex-secretária e os

⁴ COULON, Alain. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

⁵ Idem.

⁶ MARCUSHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1991.



apresentadores dizem deve sempre ser visto em relação com o contexto mais amplo, até porque, os diálogos desses programas, tomados isoladamente, não dizem nada ou dizem muito pouco quando isolados. O conteúdo dos dizeres é empobrecido e muitas vezes impossível de se apreender quando não se leva em conta a situação de comunicação em que foram pronunciados.

Há uma ligação complexa à realidade local, tanto que um contexto é emulador do contexto seguinte. Segundo Schegloff, a “relevância condicional” de um item sobre o outro diz que, dada a primeira parte, uma segunda é esperável⁷. É a partir dessa idéia que os pares adjacentes – seqüência de dois turnos que concorrem e servem para a organização da conversa⁸ – são formados. Quando, por exemplo, uma pessoa diz “P: Oi Carol”, espera-se que a Carol responda “C: Oi Paula”.

Segundo John C. Heritage (1999), apesar de o conceito de pares adjacentes se desenvolver no contexto de ações dispostas em pares, o conceito tem uma aplicabilidade mais ampla, ele sugere, por exemplo, um mecanismo básico por meio do qual a compreensão intersubjetiva é mantida durante a interação. É por meio do posicionamento adjacente que os fracassos podem ser reconhecidos e as correções podem ser tentadas⁹. Esses reconhecimentos e correções ficam muito claros quando analisamos programas televisivos. Dependendo do gesto ou da palavra dita pelo entrevistador ou pelo entrevistado percebemos se o outro concordou com o que foi dito, se entendeu o sentido proposto pelo seu interlocutor, o que foi feito para corrigir o equívoco. Dessa maneira, podemos perceber, por exemplo, se o entrevistado está correspondendo ao lugar que lhe foi atribuído pelo entrevistador e vice-versa, ou mesmo se os valores sociais que são importantes para um deles também o são para o outro.

Garfinkel não afirma que as explicações descritivas comuns fornecem um acesso não problemático à natureza das atividades descritas, nem que a análise das explicações verbais da ação substitui a própria análise da ação. O que o autor enfatiza é que as explicações ordinárias se ajustam às circunstâncias que elas descrevem. Esse ajustamento, por sua vez, é estabelecido por meio de um trabalho interpretativo. Sendo assim, as explicações seriam expressões indicativas que não devem ser abordadas como exteriores nem como independentes dos contextos em que são empregadas¹⁰.

Qualquer linguagem, segundo Garfinkel, é motivada por vinculações contextuais. É o uso da linguagem que vai dizer se uma frase é apenas uma descrição ou se ela pretende ser uma ironia, um xingamento ou uma metáfora, por exemplo. Desse modo, as propriedades indicativas constituem-se muito mais como recursos do que como obstáculos.

Esse quadro teórico nos permite ver que a análise da conversação não visa a linguagem em si mesma, mas, através dela, dirige seu foco para a interlocução, o posicionamento dos atores, os papéis que eles assumem e que lhes são atribuídos, os valores e movimentos que eles introduzem, a formatação e o desenvolvimento da interação. Acreditamos, assim, que esse caminho tem muito a contribuir no aperfeiçoamento da metodologia de análise de programas televisivos.

2) A atuação de Fernanda Karina

2.1) Programa do Jô, Mais Você e Boa Noite Brasil

Conforme dito, analisaremos a atuação de Fernanda Karina Somaggio na crise política de 2005 olhando para sua participação em três programas televisivos: *Programa do Jô* (exibido pela Rede Globo, nas madrugadas de 2^a a 6^a feira, e apresentado por Jô Soares), *Mais Você* (também exibido pela Rede Globo, de 2^a a 6^a feira, por volta das 8 horas da manhã, e apresentado por Ana Maria Braga) e *Boa Noite Brasil* (da Rede Bandeirantes, apresentado por Gilberto Barros, o Leão, e exibido nas noites de 2^a, 3^a, 4^a e 6^a feira).

⁷ Idem.

⁸ Idem.

⁹ HERITAGE, John, C. “Etnometodologia”. In.: Guiddens, A. & Turner, J. (organizadores). *Teoria Social Hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

¹⁰ Idem.



A ex-secretária de Marcos Valério participou do *Programa do Jô*, em 29 de junho de 2005, logo depois de ter denunciado seu antigo patrão como um dos operadores do “mensalão”. Nesse momento, não se sabia ao certo quem era Fernanda Karina, os motivos que a levaram a denunciar Valério, nem se as suas denúncias eram verdadeiras. E é essa dúvida geral que prevalece na entrevista realizada por Jô Soares. O apresentador parece querer entender melhor essas questões. Jô indaga Fernanda Karina sobre seu ambiente de trabalho, sobre sua relação com o ex-patrão. Eles teriam um *affair*? Fernanda Karina tentou extorquir o antigo chefe, conforme divulgado pela mídia, para não contar o que sabia sobre o “mensalão”? O eixo de toda a entrevista é o relacionamento chefe/secretária. Inclusive, desde a chamada até o encerramento da participação de Fernanda Karina, o lugar predominantemente atribuído a ela é o de ex-secretária de Marcos Valério.

Quando Fernanda Karina participa do *Mais Você*, em 18 de julho de 2005, já se sabia melhor quem ela era. Sua agenda profissional, que continha, entre outros dados relevantes para as investigações sobre o esquema do “mensalão”, o agendamento de reuniões de Marcos Valério com integrantes da cúpula do Partido dos Trabalhadores, havia sido usada, em depoimentos oficiais, para reiterar suas denúncias. Vários pontos levantados pela ex-secretária por meio dessa agenda haviam sido confirmados. Agora Fernanda Karina aparece como a cidadã que foi contra o código de ética das secretárias¹¹ denunciando o ex-chefe em prol da população brasileira. Nesse programa, toda a conversa gira em torno da tentativa de justificar sua ação de denunciar Marcos Valério. Há, inclusive, a participação de duas secretárias por meio de um *link* na avenida Paulista. Elas questionam, de modo muito sutil, o fato de Fernanda Karina ter desrespeitado o código de ética das secretárias ao denunciar o ex-chefe, mas quando a ex-secretária explica que foi por uma causa que envolvia muita gente, que era o dinheiro do povo brasileiro que estava em jogo, a sua atitude, além de ser compreendida, passa a ser louvável. Para o *Mais Você*, Fernanda Karina é um exemplo de cidadã que deve ser seguido.

No dia 09 de agosto de 2005 Fernanda Karina participa do programa *Boa Noite Brasil*. Ela é convidada do quadro “De cara com a Fera”, que consiste em um jogo no

¹¹ De acordo com o capítulo IV – Do Sigilo Profissional – do Código de Ética da profissão, (publicado no Diário Oficial da União de 7 de julho de 1989 e disponível no site <http://www.fenassec.com.br/codigo.htm>), a secretária e o secretário, no exercício de sua profissão, deve guardar absoluto sigilo sobre assuntos e documentos que lhes são confiados. Desse modo, vai contra o Código de Ética da profissão a atitude de Fernanda Karina de ter contado como funcionava o esquema do “mensalão” dentro da empresa de comunicação em que trabalhava, a SMP&B.



qual o participante começa com R\$ 5 mil. Leão faz dez perguntas para o seu convidado (que escolhe em que ordem quer responder) e, uma a uma, as respostas são avaliadas pela máquina da verdade. Essa avaliação é feita de acordo com o timbre da voz. A cada resposta falsa o convidado perde R\$ 500. As perguntas feitas a Fernanda Karina nesse jogo vão desde a sua vida profissional até a sua vida de celebridade. O programa demonstra interesse pelo relacionamento da ex-secretária com Marcos Valério, pela sua vida pessoal, pelo convite que Fernanda Karina teria recebido para posar nua para uma revista masculina. Em *Boa Noite Brasil* é complicado dizer que há um eixo temático que orienta o jogo do qual participa a ex-secretária. Por várias vezes o assunto das perguntas é o seu relacionamento com o ex-patrão, mas não se trata necessariamente de um eixo temático. Perpassar esse assunto chega a ser necessário, já que Fernanda Karina aparece no cenário da crise política como a secretária que denuncia o ex-chefe. O programa, todavia, não se fecha nessa relação entre chefe e secretária. *Boa Noite Brasil* tenta ir além do fato que levou Fernanda Karina à mídia: ser secretária de Marcos Valério, o provável operador do “mensalão”.

2.2) A análise da conversação dos programas

2.2.1) A entrevista no *Programa do Jô*

O *Programa do Jô* é o primeiro programa televisivo do qual Fernanda Karina Somaggio participa depois que denuncia seu ex-chefe. Quando Jô Soares chama a sua convidada, a primeira impressão que temos é que a entrevista será sobre a crise do “mensalão”.

JÔ: Ela denunciou o ex-chefe, Marcos Valério, como um dos operadores do “mensalão”, Fernanda Karina Somaggio. Venha para cá.
(*Programa do Jô* 29/06/05)

Mas quando adentramos as falas, percebemos que não é propriamente o eixo político que predomina, mas o *affair* secretária versus patrão. Toda a conversa é ordenada seguindo o eixo acusação e contra acusação: Fernanda Karina denuncia o ex-chefe, Marcos Valério, e é processada por ele por tentativa de extorsão. Isso pode ser verificado desde as primeiras palavras proferidas pelo apresentador – “Ela denunciou o ex-chefe” – até o encerramento da entrevista, momento em que Jô Soares reafirma o relacionamento chefe-secretária referindo-se a Fernanda Karina como a ex-secretária do publicitário Marcos Valério.



JÔ: Muito bem. Eu conversei aqui com Fernanda Karina Somaggio, ex-secretária do publicitário Marcos Valério.
(*Programa do Jô 29/06/05*)

Em alguns momentos Jô Soares chega a insinuar um envolvimento afetivo entre Fernanda Karina e Marcos Valério. A possível existência dessa relação era uma das justificativas atribuídas à denúncia feita pela ex-secretária, mas ela nega.

JÔ: Você, você exercia uma função de confiança em relação a ele?

FKS: Sim.

JÔ: Mesmo assim não havia, não uma intimidade maior entre vocês.

FKS: Não, não.

(*Programa do Jô 29/06/05*)

Em um trecho da entrevista Jô questiona a ex-secretária a respeito das perguntas feitas durante o seu depoimento no Conselho da Câmara sobre as malas e o dinheiro que circulariam na agência. O assunto, entretanto, não é aprofundado – Jô fala mais do que ela, que apenas confirma.

JÔ: É. Também tinha muita pergunta, muito repetindo, se viu as malas, se viu dinheiro, se tem provas. Tem uma coisa que me impressionou, que é uma das coisas que você falou, que, é o seguinte, que a gerente financeira.

FKS: Sim.

JÔ: Teve uma hora que você falou assim: “não, ela [a gerente financeira da agência de Marcos Valério] cansava de contar dinheiro”. Aí você visualiza a cena de uma pessoa contando tanto dinheiro que chega uma hora que dá câimbra na mão. Ai, ai, por hoje chega, não agüento mais.

FKS: Era muito dinheiro pra contar.

(*Programa do Jô 29/06/05*)

O dinheiro utilizado no pagamento das mesadas seria transportado em malas. Desse modo, palavras como “malas” e “contar dinheiro” remetem ao esquema do “mensalão”, entretanto, o entendimento dessa crise não parece ser uma preocupação do *Programa do Jô*. O interesse era conhecer o relacionamento da ex-secretária com Marcos Valério, para entender os motivos de sua denúncia, e também o que teria levado o publicitário a processá-la posteriormente.

JÔ: Como que era o relacionamento entre você e o Valério durante o período que você trabalhou lá?

FKS: Era normal, de chefe com secretária. Mas ele sempre foi uma pessoa muita fria, então ele não deixava ter mais nenhum tipo de intimidade. Mas foi bem, enquanto eu estava lá estava tudo muito bem.

(*Programa do Jô 29/06/05*)

JÔ: De repente ele moveu um processo criminal contra você. O quê que ele alega na justiça?



FKS: Ele alega que eu estava pedindo dinheiro a ele. Isso nunca aconteceu. Isso nunca aconteceu. Mesmo porque eu não estava precisando.
(*Programa do Jô* 29/06/05)

No *Programa do Jô* a crise do “mensalão” é apenas um pano de fundo, o interesse maior da entrevista é conhecer a ex-secretária e entender o *affair* Fernanda Karina/Marcos Valério.

2.2.2) A conversa no *Mais Você*

No programa *Mais Você* a conversa entre Ana Maria Braga e Fernanda Karina gira em torno do eixo “cidadã contra a corrupção”. Fernanda Karina vai contra o Código de Ética da profissão de secretária ao denunciar o ex-chefe, mas, para o programa, sua atitude pode ser justificada pelo fato de ela ter agido em prol do país.

Bem no início da conversa, assim como no *Programa do Jô*, temos a sensação de que *Mais Você* tratará da crise política brasileira ocorrida em 2005. Quando Ana Maria diz a Fernanda Karina que o programa deseja saber a verdade do que aconteceu essa nossa crença é aumentada.

AM: A gente não torce nem pra A, nem pra B, nem pra Y. A gente quer saber o quê que realmente acontece num país como o nosso, que é uma democracia, e que as pessoas, a gente vota pras pessoas dirigirem bem o país. Né!?

FKS: Claro.

(*Mais Você*, 18/07/05)

Mas continuando a olhar para a conversa percebemos que a crise não é aprofundada. Há um consenso que não se sabe ao certo o que está acontecendo na política do país, mas é só isso. Não se faz nenhum questionamento.

AM: Então, a gente de repente viu que você deu uma recuada, onde, naquele momento, principalmente, que a gente estava querendo saber...

FKS: Anã.

AM: E como estamos agora ainda, querendo saber a verdade que ainda não apareceu.

FKS: Ainda não apareceu.

(*Mais Você*, 18/07/05)

Ana Maria pergunta à ex-secretária como se dava seu trabalho na SMP&B e o que a levou a sair da agência. Ao responder, Fernanda Karina reafirma sua honestidade. O que acontecia no trabalho era contra seus princípios.

AM: Por que você saiu da agência?

FKS: Eu saí porque, na verdade eu fui demitida. Eles descobriram que eu estava procurando outro emprego, eu acho que não gostaram muito da idéia.

AM: Você não estava satisfeita?



FKS: Não, não.

AM: Por algum motivo especial ou não?

FKS: Por tudo que eu estava vendo, não era, assim. Não era o jeito que eu gostava de trabalhar.

(*Mais Você*, 18/07/05)

Não é uma preocupação de Ana Maria saber se Fernanda Karina tinha algum envolvimento sentimental com Valério ou mesmo o motivo de que o levou a abrir um processo contra a ex-secretária. Todavia, para o *Mais Você*, é importante mostrar a idoneidade de Fernanda Karina. Tanto que quando pergunta sobre o que teria levado Marcos Valério a abrir o processo, Ana Maria já questiona a ex-secretária negando ocorrência da tentativa de extorsão.

AM: Quer dizer, em nenhum momento você tentou, como ele alegou...

FKS: Não.

AM: ...de que você falou, “olha, é melhor conversar comigo, porque, pedindo alguma coisa”...

FKS: Não. Nunca.

(*Mais Você*, 18/07/05)

Uma das secretárias que participou do programa por meio do *link* na Avenida Paulista, Maísa, reafirma que Fernanda Karina foi contra o Código de Ética da profissão porque agiu como cidadã. Depois disso, pergunta se ela se arrependeu do que fez. Fernanda Karina responde que não e diz que “a gente está precisando de limpar a nossa política”.

Maísa: Fernanda, com toda essa exposição do caso, ficou clara a confusão que a opinião pública em geral faz entre o código de ética da profissão e a postura da secretária como cidadã e como pessoa. Quer dizer, são duas coisas diferentes e ficou claro que você colocou a sua postura de cidadã acima do código de ética profissional, porque você viu que o interesse do país estava acima [Fernanda afirma que sim com a cabeça] de qualquer outra coisa. Então a minha pergunta pra você é a seguinte: você se arrepende como pessoa, como cidadã, ou como profissional de tudo que você fez até agora nesse caso?

FKS: Não, eu não me arrependo em nada, não, espero não me arrepender, né!? Porque eu acho que vale à pena. Nós estamos precisando, todos os brasileiros estão precisando disso, né!? A gente está precisando de limpar a nossa política. As pessoas ruins que estão lá precisam de sair. Então eu não me arrependo. Se fosse pra eu fazer de novo eu faria.

(*Mais Você*, 18/07/05)

O eixo “cidadã contra a corrupção”, seguido em toda a conversa, fica ainda mais evidente quando Ana Maria pede a Fernanda Karina que diga o que as pessoas que se encontram em situação semelhante à da ex-secretária deveriam fazer.



AM: O que você diria pra, devem ter muita secretária, com esse mundaréu de gente envolvida com esse monte de lama que aparece cada dia, e que eu espero também que seja provado, e que essas pessoas sejam depuradas do poder, é, devem ter muitas secretárias envolvidas nos paralelos desse evento e que não têm a coragem que você teve de vir a público e falar. O que você diria pra essas secretárias, pra essas pessoas que fazem parte de uma população como a gente, como diz, a gente, antes de mais nada, a gente é uma pessoa civil, que quer morar num país civilizado, o que você diria pra elas?

FKS: Que falem, que tem que falar. Né!?! Porque, é só assim, é só, eu acredito, pra mim, que você tem que lutar pelo seu país, e não só por um interesse. E o país é de todo mundo. Então, tem que falar. Como eu já falei, como eu sei que tem um boy que falou também, como eu li ontem no jornal, como teve um motorista que falou, como teve uma outra secretária que falou. Tem que falar. Porque é só assim que a gente vai acabar com toda essa corrupção, como todo esse jogo de poder. É só falando.

(*Mais Você*, 18/07/05)

Diferentemente do *Programa do Jô*, o que o *Mais Você* busca não é apenas descobrir por que a ex-secretária denunciou Marcos Valério e por que ele abriu um processo contra ela. O interesse está em mostrar que a ex-secretária só foi contra o Código de Ética de sua profissão porque é uma cidadã em favor de seus compatriotas. Sua atitude é, para o programa, um exemplo a ser seguido.

2.2.3) O jogo em *Boa Noite Brasil*

Gilberto Barros deseja boa noite, faz comentários sobre assuntos que apareceram nos primeiros quadros do *Boa Noite Brasil* e chama a convidada do “De cara com a fera”:

GB: Ela colocou o governo Lula em cheque, cheque mate agora, deixou os partidos políticos de pernas pro ar, e agora ela quer botar as pernas pro ar nas capas de uma revista. Para enfrentar a máquina da verdade, no “De cara com a Fera”, estou recebendo a ex-secretária Fernanda Karina Somaggio. [Toca uma música e FKS entra sorridente enquanto Leão também ri]. Ei Fernanda, que prazer, hein! [Leão cumprimenta FKS]. Seja bem vinda, viu! Por favor, tome posição, bem tranqüila, sossegada. Boa noite, Fernanda.

(*Boa Noite Brasil*, 09/08/05)

A chamada do quadro menciona alguns dos assuntos que serão abordados durante o programa: a participação de Fernanda Karina na crise política brasileira que estourou em 2005 (“Ela colocou o governo Lula em cheque, cheque mate agora, deixou os partidos políticos de perna pro ar...”), a possibilidade de ela posar nua para a revista *Playboy* (“...e agora ela quer botar as pernas pro ar nas capas de uma revista masculina”) e a sua atuação como secretária de Marcos Valério, o provável operador do “mensalão” (“Para enfrentar a máquina da verdade, no ‘De cara com a Fera’, estou



recebendo a ex-secretária Fernanda Karina Somaggio”). Essa chamada diz muito do “De cara com a Fera” em análise, que tratou de uma grande mescla de assuntos.

A participação de Fernanda Karina na crise política de 2005 é sempre associada ao conhecimento que ela tinha das relações de seu ex-patrão com membros do governo. Ela sabia da existência dessas relações, mas não sabia exatamente o que estava acontecendo. Em *Boa Noite Brasil*, não se fala nada além disso no que diz respeito à crise do “mensalão”. Inclusive, quando Gilberto Barros questiona a ex-secretária sobre o motivo que teria levado Marcos Valério a abrir um processo contra ela, a resposta de Fernanda Karina deixa transparecer essa ausência de informações novas sobre o caso.

GB: Por que, na sua opinião, ele faz essa acusação, hein, Karina?

FKS: Porque ele sabia que eu sabia de alguma coisa e tinha medo de eu falar como eu falei.

GB: E você sabia de alguma coisa?

FKS: Eu sabia de um monte de coisa.

GB: E, por exemplo.

FKS: Eu sabia do relacionamento dele com o Delúbio, dele com o Sílvio. Fiz algumas ligações, fiz uma ligação pra ele pro ex-ministro José Dirceu. E ele sabia que tudo isso era comprometedor.

GB: Você chegou a pedir dinheiro pra ele pra não falar o que sabe sobre o “mensalão”, Karina?

FKS: Não.

(*Boa Noite Brasil*, 09/08/05)

Como Fernanda Karina participa de um jogo no programa *Boa Noite Brasil*, os assuntos vão sendo encadeados, aleatoriamente, de acordo com as perguntas escolhidas pela ex-secretária. Porém, quando Leão discute a possibilidade de a ex-secretária posar nua para a revista *Playboy* e pergunta por que ela queria dois milhões para aceitar a proposta., um assunto surge, inesperadamente, mas encadeado naturalmente: a candidatura de Fernanda Karina Somaggio à deputada federal.

GB: Pra que você quer tanto dinheiro?

FKS: [Ela ri e responde] Porque na verdade eu estava, eu sempre, é, depois que eu conversei com ele eu achei que seria a única maneira de conseguir algum dinheiro pra que eu pudesse me candidatar. Né!? Então, como eu...

GB: Se candidatar a que?

FKS: A deputada federal.

GB: Você então é candidata a deputada federal?

FKS: Está nos meus planos.

(*Boa Noite Brasil*, 09/08/05)

Depois disso Gilberto Barros faz mais algumas perguntas sobre a possível candidatura de Fernanda Karina e pergunta por que ela não começa pela câmara dos vereadores. Ela se justifica pela necessidade de mudanças urgentes na política brasileira.



GB: Você não acha que você gostando de política o jeito de começar não seria pela câmara dos vereadores...

FKS: Eu...

GB: ...ou como partido político, atuando nele?

FKS: Não, eu acho que no momento que nós estamos, nós precisamos começar a mudar as pessoas que estão lá. Tirar realmente as pessoas corruptas. E isso depende de cada um de nós, né!? E colocar pessoas que realmente querem o bem do país. Eu quero o bem do meu país. Porque eu tenho uma filha, tenho uma, tenho sobrinhas, tenho amigos, (platéia aplaude FKS) e essas pessoas precisam de um país melhor.

(*Boa Noite Brasil*, 09/08/05)

Neste e em outros trechos do *Boa Noite Brasil* faz-se referência a essa crise política que vai além do escândalo do “mensalão”. Algo que ultrapassa as denúncias ocorridas em meados de 2005.

Um assunto que perpassa vários momentos do “De cara com a Fera”, mas que, conforme dito, não chega a constituir um eixo temático, é a relação de Fernanda Karina com Marcos Valério. Assim como Jô Soares, Leão também quer saber se havia um relacionamento mais íntimo entre o chefe e a secretária. Ela é sempre enfática ao responder que não.

GB: Você fala Marcos, você fala que está sempre do lado do Marcos, diz que o tempo todo estava do lado e diz que ele era bravo. Nenhuma intimidade entre vocês rolou?

FKS: De maneira alguma.

(*Boa Noite Brasil*, 09/08/05)

Não é possível abordar aqui todos os assuntos relatados pelo programa *Boa Noite Brasil*. Quando a ex-secretária participa desse programa, no início de agosto de 2005, já se sabia quem ela era. Nesse momento Fernanda Karina, além de ser simplesmente a ex-secretária que denunciou o chefe e foi denunciada por ele, era vista por alguns como a cidadã que agiu por um bem comum, a mulher que foi convidada para posar para *Playboy*, a possível candidata a deputada federal. É essa variedade de lugares atribuídos, que não se restringem à sua atuação na crise do “mensalão”, que permite que Leão a questione sobre variados temas.

2.3) Como a crise do “mensalão” aparece

Nossa leitura dos programas realça pouco aspectos da crise do “mensalão”. O motivo é que a atuação de Fernanda Karina nesses três programas revela muito pouco sobre essa crise política específica.

No *Programa do Jô*, além de o eixo da entrevista ser a relação chefe/secretária, um aspecto relevante é que tanto por parte da ex-secretária, quanto por parte de Jô Soares, há uma certa cautela para se remeter ao caso do “mensalão”. Os dois só se referem à SMP&B, empresa de comunicação de Marcos Valério em que Fernanda Karina trabalhavam, como “empresa” ou com os pronomes “lá” e “eles”. O nome SMP&B não é mencionado em momento algum.

Eles também não citam nomes de envolvidos. No *Programa do Jô* o único nome que aparece é o de Delúbio Soares, ex-tesoureiro do PT, e apenas duas vezes, uma quando falam sobre a entrevista que Fernanda Karina concedeu à revista *IstoÉ Dinheiro*, outra quando Jô Soares pergunta se a ex-secretária já tinha ouvido falar de Delúbio. A impressão que temos é que o apresentador e a ex-secretária querem se isentar de qualquer depoimento comprometedor sobre a crise do “mensalão”.

As palavras e descrições que surgem na entrevista, como “malas” e “contar dinheiro”, funcionam como ícones do caso do “mensalão”. Por serem fatos-chave desse caso remetem-se a ele.

A participação de Fernanda Karina em *Mais Você* não aponta para algo diferente do que ocorre no *Programa do Jô*. Como a intenção do programa não é apurar o caso do “mensalão”, nomes de envolvidos no esquema de corrupção aparecem pouquíssimas vezes – porém, mais vezes do que no *Programa do Jô* – e, normalmente, em VTs de programas jornalísticos da Rede Globo exibidos durante a conversa. Assim como no *Programa do Jô* a “SMP&B” é tratada por “empresa”, no *Mais Você* é tratada por “agência”.

A crise do “mensalão” também vai aparecer por meio de ícones como “malas de dinheiro”, já que o dinheiro destinado ao pagamento do “mensalão” seria transportado em malas; “agenda”, pois na agenda de trabalho de Fernanda Karina, entregue a Polícia Federal, estavam registrados contatos telefônicos e reuniões de Marcos Valério com políticos envolvidos no esquema do “mensalão”; e “entrevista à IstoÉ Dinheiro”, primeira entrevista concedida por Fernanda Karina e que teria sido o pontapé inicial das denúncias contra Marcos Valério.

Diferentemente do *Programa do Jô* e do *Mais Você*, no *Boa Noite Brasil* o nome da SMP&B e os nomes de alguns envolvidos no esquema do “mensalão” aparecem durante todo o programa. O que não significa, todavia, que abordagem da crise do “mensalão” vá além dos ícones que remetem a ela.



Nos três programas, mas de forma mais acentuada no *Boa Noite Brasil*, ocorre uma referência à crise(s) política(s) que existe(m) no Brasil faz tempo. Envolvidos pela crise específica ocorrida em 2005, Fernanda Karina e os apresentadores tendem a falar de suas descrenças resultantes de experiências vivenciadas pelo povo nos governos passados.

Referências bibliográficas

COULON, Alain. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARFINKEL, Harold. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs New Jersey: Prentice Hall, 1967.

HERITAGE, John, C. “Etnometodologia”. In.: Guiddens, A. & Turner, J. (organizadores). *Teoria Social Hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1991.

MATTELART, Armand. ; MATTELART, Michèle. O retorno do cotidiano. In.:____ *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.